



Escola Profissional Bento de Jesus Caraça – Delegação de Pedome

Círculo de Braga

Projecto de Recomendação

Exposição de Motivos:

As nossas medidas reflectem a nossa preocupação em conciliar o desenvolvimento tecnológico e económico com o equilíbrio do nosso planeta.

Se é verdade que de nada nos vale um país, uma Europa, ou um mundo economicamente desenvolvido se não tivermos um planeta saudável para usufruir de todas as vantagens que isso acarreta, também não é menos verdade que é inútil, indesejável e impossível uma evolução na situação ambiental actual à custa da fome das nações mais desfavorecidas. Referimo-nos, obviamente, à grande aposta feita em Portugal e na Europa ao nível dos biocombustíveis de segunda geração (especialmente a partir de cereais), que tem criado a ideia de que estamos no caminho certo para um ambiente melhor. A nossa opinião é que a produção destes combustíveis é uma ilusão no sentido em que implica grandes custos, só possíveis através da redução e/ou isenção do Imposto sobre Produtos Petrolíferos dada pelo governo até 2010. A partir dessa data ele será inviável. Levanta ainda outros problemas como, no caso dele ser produzido a partir de óleos usados, a dificuldade em lidar com os subprodutos (por exemplo, glicerina); o facto de, no caso de ser produzido a partir de cereais, estar a pôr em causa a redução da fome em África. Ora isto é contrário a um desenvolvimento sustentável, pois resolve problemas ambientais mas faz com que outros bem graves surjam. Ironicamente, qualquer dia abdicaremos de comer (o preço dos cereais e do leite irão disparar por causa da escassez), para podermos utilizar os nossos carros!

As nossas medidas visam combater essa inversão de valores que se verifica no mundo actual, proporcionando alternativas, tendo em conta a necessidade de um equilíbrio entre o crescimento económico e o progresso social no que diz respeito ao ambiente e à utilização de recursos naturais.

Medidas Propostas:

1. Reduzir progressivamente os benefícios dados às empresas que produzem biocombustíveis de segunda geração (especialmente a partir de cereais), e canalizar essas e outras verbas para aprofundar a investigação e desenvolver o mais rapidamente possível os biocombustíveis de terceira geração (a partir do hidrogénio, por exemplo).
2. Optimizar a nossa rede de transportes públicos, promovendo um estudo rigoroso e aprofundado das reais necessidades do mercado, actualizando as rotas e os horários conforme as necessidades locais, fomentando a articulação dos diversos meios de transporte públicos, tornando a rede de transportes bastante mais eficaz, de forma a fomentar a sua utilização em alternativa aos transportes privados.
3. Incumbir o Estado de proporcionar um aumento substancial dos benefícios fiscais, especificamente ao nível do IRS (no caso dos particulares) e do IRC (no caso das empresas) para todos aqueles que comprem produtos da área das energias alternativas, promovendo assim um ambiente mais saudável.